

Colonização micorrízica de tomateiro em função do modo de aplicação de adubação fosfatada

Leandro Hahn¹; Maurício Marcondes²; Murilo Dalla Costa³; Anderson Fernando Wamser¹; Janice Valmorbida¹; Juracy Caldeira Lins Junior¹

¹Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da Epagri, Estação Experimental de Caçador. Rua Abílio Franco, 1500, Bairro Bom Sucesso, CEP 89501-032, Caçador-SC. leandrohahn@epagri.sc.gov.br; afwamser@epagri.sc.gov.br, janicevalmorbida@epagri.sc.gov.br, juracyjunior@epagri.sc.gov.br.

²Estudantes do Curso de Agronomia, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe, Rua Victor Baptista Adami, 800 - Centro, Caçador - SC, 89500-000, mail: camilamoreiraa0310@gmail.com; mauriciomarcondes@outlook.com

³Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da Epagri, Estação Experimental de Lages. Rua João José Godinho, sn - Morro do Posto, Lages - SC, 88502-970. murilodc@epagri.sc.gov.br.

RESUMO

Na Produção Integrada de tomate deve-se buscar o aumento da eficiência da adubação com fósforo (P), pois o tomate ocupa anualmente solos com teores muito baixos de P e de alta capacidade de adsorção do nutriente. O objetivo do trabalho foi avaliar teores de P no solo e a micorrização de raízes em diferentes modos de aplicação de P em tomate cultivado em Caçador-SC. Testou-se oito tratamentos com a dose de 800 kg ha⁻¹ de P₂O₅, distribuída em três épocas de aplicação: em pré-plantio (antes da semeadura da aveia para cobertura do solo), no plantio e na fertirrigação do tomate. Os tratamentos foram: T1: P aplicado no plantio do tomate; T2: P em área total em pré-plantio; T3: P no sulco em pré-plantio; T4: 500 kg ha⁻¹ de P₂O₅ em área total no pré-plantio e 300 kg ha⁻¹ no plantio; T5: 500 kg ha⁻¹ no sulco em pré-plantio e 300 kg ha⁻¹ na fertirrigação; T6: 500 kg ha⁻¹ no plantio e 300 kg ha⁻¹ na fertirrigação; T7: 500 kg ha⁻¹ aplicado no plantio e 300 kg ha⁻¹ aplicado na fertirrigação e; T8: sem aplicação de P. Avaliou-se os teores de P Mehlich-1 do solo na linha de cultivo do tomate e a frequência e taxa de micorrização do tomate. Os teores de P no solo foram mais elevados nos tratamentos com aplicações do P localizado no sulco de plantio do tomate (93 mg dm⁻³) e menores em T8 (testemunha) (3,0 mg dm⁻³). O tratamento com aplicação de P em área total (T2) apresentou uma frequência 35,9% e taxa de micorrização 42,2% maiores em comparação aos tratamentos que também receberam 800 kg ha⁻¹ de P₂O₅. No tratamento testemunha, com os menores teores de P disponíveis no solo, ocorreu a maior frequência (77%) e taxa de micorrização (47,1%).

PALAVRAS-CHAVE: *Solanum lycopersicum* L, Fertirrigação, Produção integrada de tomate.

AGRADECIMENTOS: À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) pelo apoio financeiro.